

Cenário econômico desafiador e bons resultados nos investimentos.

■ Em maio, o Banco Central dos EUA (FED) manteve os juros básicos inalterados pela terceira reunião consecutiva. As discussões sobre tarifas comerciais geraram percepção de alívio, levando a uma reação positiva dos ativos de risco. As Bolsas Globais registraram fortes ganhos, os juros futuros tiveram alta e o dólar ficou praticamente estável em relação às demais moedas. No Brasil, o Copom elevou a Selic em 0,5 ponto percentual. O Ibovespa fechou o mês com valorização, a curva de juros futuros teve alta e o Real perdeu espaço em relação ao Dólar.

Nos Estados Unidos, a redução recente nas tarifas impulsionada pelo governo norte americano fortaleceu a tese conhecida como TACO (Trump Always Chickens Out) Trade, uma estratégia adotada por investidores que apostam na reversão ou moderação das políticas comerciais mais agressivas adotadas durante o governo Trump, particularmente no tocante ao relacionamento com a China. O pacote fiscal atualmente em discussão no Congresso americano, utiliza o mecanismo de Reconciliation (reconciliação orçamentária), que permite aprovar medidas fiscais com maioria simples no Senado. O pacote combina a extensão e ampliação dos cortes de impostos aprovados em 2017, com mudanças relevantes nos gastos públicos. Esse pacote fiscal tende a ampliar de forma significativa o déficit público.

Na Europa, após o crescimento forte no 1º trimestre (0,6%) a economia deverá desacelerar no 2º trimestre por conta da incerteza com as tarifas. Segundo analistas de mercado, há previsão de crescimento econômico no Bloco Europeu de 0,9% no ano.

Na China, a cautela impera e há relativo ceticismo quanto ao crescimento econômico nos próximos trimestres, em função dos desafios estruturais internos e um ambiente global mais desafiador, boa parte já incorporados a projeção do PIB de 4,1% para 2025.

No Brasil, o PIB cresceu 1,4% no 1º trimestre de 2025, resultado robusto, ainda que ligeiramente abaixo das expectativas de mercado. Esse desempenho foi majoritariamente impulsionado pelo setor agropecuário, que colheu mais uma safra favorável no início do ano. As leituras mais recentes do IPCA têm apresentado surpresas benignas, sinalizando uma moderação gradual da inflação ao consumidor no Brasil. Em relação à política monetária, o COPOM elevou a taxa Selic de 14,25% para 14,75%.

No mês, o Ibovespa fechou em +1,45%, o CDI +1,14%, a Poupança +0,67% enquanto a Meta Atuarial +0,75%.

—

Em maio, o Plano BD apresentou performance de +0,87%, enquanto o Plano Sabesprev Mais +1,10%, o Plano Reforço +1,09% e o Plano Família +1,16%.

—

A Sabesprev continua trabalhando para melhorar a diversificação e a rentabilidade das carteiras de investimentos, sempre atenta às dinâmicas do mercado e aos indicadores econômicos.

—

Atribuições de Performance

Em maio, as estratégias que contribuíram positivamente para o resultado foram: Renda Variável (+1,98%), Empréstimos (+1,12%), Imobiliário (+1,33%), Renda Fixa (+0,88%) e Estruturados (+0,55%).

—

Projeções de rentabilidade

Em relação às perspectivas para 2025, a despeito de um cenário econômico global desafiador, com incertezas se amplificando e, dessa maneira, impactando negativamente o desempenho dos ativos financeiros pelo mundo, as premissas centrais do nosso planejamento dos investimentos seguem inalterados, com redução gradual da exposição a risco, indexação dos investimentos em renda variável, e sobre alocação em ativos pós fixados na Renda Fixa, com objetivo de aproveitar movimento de escalada dos Juros. Continuaremos a monitorar de perto o comportamento do mercado financeiro e suas tendências, ressaltando que as carteiras de investimentos da Sabesprev permanecerão posicionadas, em certa medida, para capturar melhores resultados, em eventual movimento de atenuação das curvas de juros.

Fonte: Sabesprev, em 30.06.2025